

## ECONOMIAS TOTALITÁRIAS VOLTADAS PARA A INDÚSTRIA TURÍSTICA NO MUNICÍPIO DE ITAPISSUMA E SEUS FATORES ATRATIVOS: CRISE E ARREFECIMENTO DO CAPITAL SOCIAL

Eldeson Mendes Belarmino <sup>1</sup>  
Paulo Cesar de Oliveira <sup>2</sup>

### RESUMO

Este vigente artigo tem como forma de saber epistemológico, a análise dos fatores regentes da economia multifacetada no município de Itapissuma, em relação a indústria turística que demanda as atividades da indústria extrativista e posteriormente a transformativa, que eleva os aportes econômicos da cidade; a História do desenvolvimento territorial, as divergentes formas mercantilistas, pesca subsistencial e comercial, culinária local, cultura e as relações públicas-especificamente a secretaria de turismo municipal, e como se apresenta a situação de crise instaurada pela falta de turistas/visitantes, e qual a razão ocorrente para esse processo, visando o arrefecimento do capital humano no território da indústria turística Itapissumense, em visão da inovação e outros parâmetros que permeiam a indústria em base, apresentando situações em que a cooperação e a força social age em benefício do desenvolvimento local, gerando um crescimento econômico para o município.

**Palavras-chave:** Indústria Turística, Desenvolvimento, Economia, Capital Social.

### INTRODUÇÃO

A temática abordada nesse artigo remete a economia do município de Itapissuma voltada para as práticas turísticas locais, tanto na sua gastronomia, pesca, atividades turísticas e entre outros. Os objetivos desse presente artigo é a análise das atividades divergentes e plurais que atraem turistas e visitantes para o município de Itapissuma e as práticas locais para o adensamento das visitas no município e como os turistas e visitantes são atraídos a Itapissuma em vigência do mercado gastronômico que perfaz a indústria extrativista ativa, no que concerne a compra e venda dos produtos comercializados, perfazendo a indústria de bens e consumo.

O turismo no município de Itapissuma padecia com a falta de atividades culturais que hodiernamente está sendo externada a história da terra, cultura, e as demais atividades socioeconômicas de Itapissuma. Esses fatores que outrora não eram evidenciados no município, hoje tem a formalidade e a existência de secretarias que trabalham para o turista, que instalou

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Geografia da Universidade de Pernambuco - UPE, [eldesonmendes@hotmail.com](mailto:eldesonmendes@hotmail.com);

<sup>2</sup> Professor Orientador: Mestre, Universidade de Pernambuco - UPE, [geografo\\_paulo@hotmail.com](mailto:geografo_paulo@hotmail.com)

o CAT- centro de atendimento ao turista, que viabilizou todas as informações da cidade para aqueles que vem conhece-la.

Retrogradamente a existência do CAT, era vivo o sistema de turismo comunitário, onde a própria população do lugar estudado, viabilizava acessos as atividades turísticas em Itapissuma. Corrobora Barreto (2004, p.45, apud SALLES; SALES, 2012, p. 33):

O turismo comunitário solidário apresenta-se como proposta alternativa ao turismo de massa e representa uma ferramenta de desenvolvimento local, quando oportuniza o envolvimento direto da comunidade para o planejamento, implementação e gestão da atividade turística. Também pode ser entendido como provedor do resgate cultural de um povo à medida que estimula a manifestação de representações sociais, como festas e eventos e incentiva a transmissão desse conhecimento para outras gerações. O turismo pode ser também potencializador do resgate de aspectos étnicos, sem necessariamente ser espetáculo de autenticidade das culturas.

Com isto, o próprio povo direcionava, transmitia conhecimento e envolvia os turistas e visitante nas atividades turísticas do município. Sendo assim, potencializadores da história, cultura, costumes e principalmente movimentando a economia local.

O presente trabalho apresenta-se em uma temática pouco abordada que se intitula como a indústria turística, que significa todo o conjunto de atividades em uma cidade/município que atraem um público de visitantes e turistas para consumir o espaço geográfico dentro das opções de tarefas turísticas designadas pela cidade.

Corroborando com este pensamento, Vidal (2010, p. 3):

A indústria do turismo nasce como um mecanismo de prática hegemônica em um fenômeno que vem junto com a expansão do capital financeiro pelo mundo e tem como consequência uma espécie de liberalização unilateral da mobilidade humana, por parte daqueles dominadores do sistema, que encontram legitimidade na formação de redes transnacionais de infraestrutura turística.

Os procedimentos metodológicos adotados nesse trabalho, foram pesquisas no município de Itapissuma, com entrevistas aos polos culturais, o polo gastronômico, a colônia de pescadores (indústria extrativista) e outros viés que são de integração econômica em fator turístico. Foi pesquisados em sites históricos sobre a historicidade de Itapissuma, IBGE em questão de localização(mapa) e embasamentos empíricos.

A crise é instaurada a partir das práticas velhas de mercado que fazem com que o público não queiram consumir os comentados espaços geográficos, atrasando a economia local e a

práxis comercial. A resolução dessa imagética perpassa pelos conceitos de inovação que refaz o capital social e ergue as indústrias que extraem e modificam o produto para o consumo.

O capital social segundo Feitosa(2016), São valores que sócios ou pessoas conjuntas estabelecem para uma indústria/empresa no momento de sua abertura, ou seja, é um valor base que se é necessário para abrir uma atividade comercial

Com essa razão metodológica, foi obtido o resultado da pesquisa dos fatores que atraem os turistas ao município Itapissumense e como o capital social se refaz com as nuances das demandas comerciais. As múltiplas atividades existentes no município como expõe o artigo adiante, exprime como os turistas e visitantes consomem, compra produtos para o consumo próprio ou pra comercialização posterior, e como são atraídos para o município de Itapissuma das formas de atividades existentes no local, adensando assim o turismo e a movimentação do capital social na cidade.

## **METODOLOGIA**

A linha metódica se desenvolve a partir da pesquisa exploratória e bibliográfica, tendo em vista a seleção temática em duas partes: Fatores que atraem o turismo e a crise se refazendo com o capital cooperativo. Foram de suma importância a leitura de artigos sobre o capital social, Livros, e sites como o do IBGE para uma consulta histórica sobre o município ora estudado. Fora feito uma entrevista com baluartes da gastronomia, pesca, cultura popular e dos prestadores de serviço do centro de atendimento ao turista para embasar e correlacionar os fatores que atraem turistas e visitantes para Itapissuma. A *posteriori* foi realizado um evento na cidade da ASTUR, servindo de ponto cume para ver os aparatos turísticos implementados na cidade. Em suma, este trabalho poderá servir como base histórica para pesquisas futuras em relação a temporalidade geográfica do local e suas dinâmicas espaciais.

## **DESENVOLVIMENTO**

Itapissuma é um município localizado na mesorregião metropolitana do Recife no estado de Pernambuco, sendo ainda jovem, fundada em 1982, integrada pelo distrito sede, Povoado de Botafogo, Mangabeira e engenho Ubu, com população mais de 23.769 habitantes(IBGE-2010) e densidade demográfica de 320,19 hab./km<sup>2</sup>. Itapissuma é considerada uma das vilas mais retrógradas do Brasil, que foi fundada pelos frades franciscanos em 1588,

que sendo muito rebuscada as atividades religiosas, os colonos portugueses trouxe a devoção a São Gonçalo do Amarante, que hoje fica na igreja no município de Itapissuma, fundada no século XVII pelo Padre Camilo de Mendonça, perto do canal de santa cruz, que serviu de limítrofe das capitânicas de Itamaracá e Pernambuco.

Itapissuma era uma antiga aldeia de índios, onde esse índios habitaram a terra em suas primícias, se tornando vila como dito anteriormente, em 1588. Quando os holandeses chegaram a Itapissuma, eles edificaram sobre o canal de santa cruz, uma ponte interligando Itapissuma a Ilha de Itamaracá em 1646. A vila surgiu entre duas camboas, Bacurinho na parte setentrional e suruajá na parte meridional.

O nome Itapissuma originou-se do Tupi Guarani, que significa ITA-PEDRA e XUMA-NEGRA, que fazia referência as pedras negras que era existente na margem do canal de santa cruz. Itapissuma evoluiu em toda sua história sendo uma aldeia passando para um povoado, vila, distrito e por fim se emancipou. O município tem uma distância de 45km da capital e hoje se tornou uma referência turística e de visitação no litoral norte do estado de Pernambuco.

Elencados abaixo os principais fatores que atraem a grande massa adjacente ao município de estudo, imperando a força do capital social para que se tenha um trabalho organizado e sincrônico, de forma em que a pesca necessite do polo gastronômico, que necessite da cultura local, sendo assim, um apoiará o outro fortalecendo os pilares ascendendo a economia do município de Itapissuma.

## **1. POLO GASTRÔNOMICO DE ITAPISSUMA**

O polo gastronômico de Itapissuma nos tempos retrógrados era um simplório espaço com barzinhos que crescera ao longo do tempo, tornando os quiosques maiores e com melhor acomodação. Nos anos 80, a culinária principal da cidade que foi a mola prepussora para o desenvolvimento do Polo Gastronômico, foi criada por Dona Irene, na barraca do Seu Bio, sendo Itapissuma ainda distrito de Igarassu, fazendo a cidade ficar conhecida dentro e fora do Brasil.

Dona Irene, intitulada como a rainha da caldeirada, criou o prato quando a comida tinha acabado e ainda faltava gente para comer. Ela tinha em suas mão um pouco de cada riqueza de crustáceos da nossa terra, como: Ostra, sururu, marisco, filé de arraia, filé de siri, e camarão; adicionando ainda os temperos como: Coloral, leite de coco, sal, e limão. Dona Irene prontamente juntou todos esses ingredientes numa panela, nascendo ali uma das principais

atrações turísticas de Itapissuma, conhecida em todo território Nacional e internacionalmente também.

Com isso podemos perceber que a história já se inicia com uma crise imperada e a notória necessidade da busca do capital social, fazendo com que outras pessoas próximas a ajudassem na criação do prato. Corroborando com essa questão, Laniado (2001, p. 230):

Por exemplo, ajuda, hospitalidade generosidade são formas de reciprocidade generalizada. Expressa relações interpessoais entre indivíduos que se conhecem em diversos níveis (família, amizade, vizinhança, comunidade). Logo, a representação social das relações através do fluxo de obrigação e compromisso que ela abrange é mais forte que transação propriamente dita. A expectativa de retorno que pressupõe é infinita e difusa; não há retribuição imediata, ela pode atravessar um longo período de tempo.

Dessa maneira, o capital social fica de fácil entendimento, onde a força de trabalho de outras pessoas coopera para que um trabalho geral funcione. Nisto, o cenário inicialmente era de crise para criação do prato, até chegar em um desenvolvimento de um polo turístico-gastronômico de aporte municipal e de conhecimento internacional.

Mas, afinal. O que é crise? A crise é um momento de instabilidade em alguma área da vida. Ela poderá ser de divergentes intensidades, servindo para ratificar, melhorar, inovar e ser ponte para um neófito recomeço. A crise que se impera na indústria extrativa é a crise de escassez de produtos do mar, em tempos difíceis da pesca, em que se há falta do produto na cidade para compra e venda e muitas vezes a indústria transformativa vai em busca daquele produto nas cidades vizinhas advindas dos mercados.

Hodiernamente quem impera no polo gastronômico é a Caldeirada da Lidiane. A Caldeirada da Lidiane que leva o nome da proprietária, foi ganhadora do primeiro concurso gastronômico na cidade que levou em consideração organização, limpeza, e sabor no prato principal, a caldeirada. Esse evento atraiu visitantes ao arredores e turistas que passavam para a Ilha de Itamaracá, ficaram em Itapissuma para provar da caldeirada e dos crustáceos em geral, como na imagem a seguir o exemplo da lagosta que acompanha a caldeirada.

Ela mencionou também que o que melhora a atração de massas para seu comércio é a qualidade dos alimentos e o atendimento diferenciado, sempre pensando na melhoria e na recepção dos clientes. Ela ressalta a importância dessa atividade para o município de

Itapissuma, que faz movimentar a economia e a visitação no turismo local, condicionando a ascendente demanda comercial e estrutural para a receptibilidade dos visitantes.

Itapissuma, segundo Lidiane, já recebeu turisticamente franceses, suecos, portugueses e elogiaram o local por sua diversidade gastronômica no qual eles gostaram e afirmaram regressar. Corroboro com esse conceito que o município tem que cada vez elevar o nível das atividades trazendo melhorias a todos os polos turísticos da cidade, para quando os turistas voltarem, perceber a melhoria da terra e também para que os visitantes de primeira viagem sintam-se abraçados fortemente pelo laço cultural e turístico Itapissumense.

Itapissuma cresceu turisticamente pelo desenvolvimento na área de pesca com crustáceos em geral. O comércio se ascende em vendas nos dias de picos, feriados, e finais de semana, onde a demanda do comércio na área gastronômica se ascende totalitariamente, onde os visitantes e turistas procuram essas áreas para consumo e lazer.

## **2- A INDÚSTRIA DA PESCA E A ECONOMIA INFLUENCIANDO NA DEMANDA TURÍSTICA**

A pesca desempenha um papel de suma importância para o turismo em Itapissuma quanto para a economia local. Muitos turistas e visitantes, se remetem ao município Itapissumense para o consumo dos frutos do mar e principalmente a deglutição do peixe. O município é bastante conhecido pela prática da pesca, que desde em seus tempos retrógrados, Itapissuma se destaca nos fatores pesqueiros.

A pergunta primicial foi de como a pesca é importante para o município de Itapissuma e também para o trabalho deles. A resposta bem clara e objetiva ficou como sendo a fonte de renda. Vemos que a pesca no município é a vida dos pescadores. É dela que eles retiram seus alimentos e seus sustentos diversos para mantimento de uma vida regular. São existentes 2 tipos de pesca, a pesca de subsistência e a pesca comercial. Eles, assim como todos cadastrados na colônia de pesca do município, fazem uso dos dois tipos da pesca, que servirá tanto para consumo próprio ou para as práticas mercantilistas que evaporam um produto qualitativo da própria terra, com a pesca dos próprios munícipes, fazendo com que essas atividades tragam ou atraiam turistas e visitantes para Itapissuma, tanto para o consumo no local quanto para compras e vendas ou compras e revendas.

Observamos que a pesca no município é de subsistência e comercial. Mesmo que a distribuição esteja sendo igualitária, a pesca comercial impera nas atividades turísticas do município de Itapissuma, fazendo a cidade ficar conhecida por esse meio de trabalho.

Durante o procedimento da pesquisa, foi se observando na fala dos entrevistados, que o comércio de peixes e a demanda turística para com o produto, decaiu significativamente em uma faixa de aproximadamente 5 anos. Para uns o decréscimo foi decorrente da crise econômica que impediam que os turistas comprassem, e para outros o comércio continuou linear ao longo desses anos.

Com a crise econômica instaurada, os materiais que os pescadores usam para a atividade pesqueira, teve um acréscimo, como as linhas, redes, combustível para as baiteiras (barcos), e a mão de obra para a manutenção desses equipamentos e tratamento dos produtos, foram causa notória do aumento dos produtos e conseqüentemente fazendo com que os turistas fossem procurar essas mercadorias nas cidades adjacentes em busca de melhores preços. Com a crise na indústria pesqueira, os pescadores dependiam de quem tinha mais condições de navegação ou mais aquisições de produtos, com isso, a ajuda e a troca de materiais inicia-se no cenário titubeador. Comenta Sales (2012, p. 22):

Portanto, se o sistema normativo e institucional tende a integrar esse “a mais” introduzido pela dádiva, reduzindo-o a uma troca equitativa, os seres humanos tendem a reinventar e a escapar continuamente daquilo que se fixa, que se normatiza, fugindo-se das equivalências mecânicas, calculáveis.

No pensamento geográfico, o que circuncida o aprimoramento dos trabalhos é a inovação das práticas comerciais. Os pescadores, vendo a crise extrativista, decidiram inovar nos conceitos da pescaria com tecnologia e informação com a mudança dos barcos a vela para baiteiras a motor. O quesito tempo-pesca melhorou em crescente escala visto que a demanda turística se adensou no local. Com este pensamento, corrobora Lundvall (2000, p. 203): “Do outro lado, o uso da tecnologia de informação e comunicação tem como maior impacto a aceleração das mudanças e a expansão da complexidade com base no conhecimento”.

Mediante ao pensamento anterior, ressaltamos a importância do meio técnico-científico-informacional, onde a técnica e a informação tecnológica se evidencia com os pressupostos das crises instauradas para o renascimento de um novo tempo dentro das relações econômicas do espaço extrativista e da indústria gastronômica em geral.

A reconstrução espacial delinear-se-á com um aparato sincrônico de técnicas e conhecimento científico. A ideia de meio-técnico- informacional teve uma crescente depois da segunda década perdida, fato de crise financeira na América Latina, fato que o pensamento de Milton Santos teve grande influência na geografia contemporânea.

A mudança não só ocorreu nas atividades da indústria extrativista, mas também em todo o polo gastronômico que é concomitante com as atividades da extração da matéria prima. Podemos perceber que essa tecnologia reverbera no território e modifica o espaço. O MTCI como sistema territorial por onde também podem circular fluxos de conhecimento estruturadores de convivência e de resistência diante de grandes interesses econômicos, modos que vão regular o próprio território. Ciência, tecnologia e informação são a base técnico-científico-informacional para a vida social na ideia de contrariedade as “finalidades impostas de fora”, por meio que os sujeitos obtêm um poder criacionista em formas não submissas de integração com níveis econômicos e espaciais.

O crescente uso tecnológico resulta em mudanças ou transformações no território, cidade e região. Conceituado a terminologia INOVAÇÃO por vários autores, o conceito inspira-se nas escalas regionais e locais obtendo contribuições no sistema de inovação, observando que o uso demasiado da tecnologia transforma e modifica o território de acordo com a sua aplicabilidade, tanto no uso da indústria extrativista e em todo o polo gastronômico de Itapissuma.

Diante dessa análise da pesca, um fator importante de abordar é o que condiciona os turistas e visitantes a comprar o produto. Itapissuma tem sua própria colônia de pescadores, que é uma organização sindical dos pescadores artesanais e comerciais no município de Itapissuma, que se intitula Colônia de Pescadores Z-10

Além disso, os produtos são comercializados para outras cidades da região metropolitana, o que faz com que o produto chegue com indicação matricial, e condiciona as massas populacionais a conhecer o município. Esses fatores em ato sincrônico, exercem um poderio informacional da cidade, fazendo com que Itapissuma seja visitada e receba turistas por indicação e ciência da qualidade produtiva da pesca em sua totalidade. Isso mostra como a pesca induz e condiciona as visitantes e turistas a movimentarem a economia e o turismo da cidade, já que é bastante conhecida por sua atividade pesqueira.



### 3. CULTURA POPULAR COMO PERSUASÃO DE MASSAS EM ITAPISSUMA

A cultura popular é um artefato que mantém a história e a preservação dos costumes arcaicos e prepondera veementemente no saber social hodierno. Dentre as mais variadas formas culturais e histórias de um povo, o município de Itapissuma vivifica a cultura que outrora fixava suas raízes e agora vivera em um espectro peremptório de ascendência dos costumes de um povo histórico perdurando as práticas locais.

A cultura é um movimento de atração de pessoas, podendo ter movimentos econômicos em atividades divergentes. O turismo e a visitação se intensifica culturalmente em Itapissuma, com a reabertura do Centro Artesanal e Museu da Cultura Popular, que foi fechado e reaberto com lutas ininterruptas do artesão Zezo de Lima, que é referência da cultura Itapissumense, juntamente com a atual conjuntura política, sob admoestações do prefeito José Tenório(2016), que reabriu esse centro cultural no primeiro semestre de 2017.

O centro de artesanato de Itapissuma, é um local hodiernamente reestruturado tendo sua reabertura no ano de 2017, pensado totalmente para os turistas e visitantes. O centro artesanal é importante para melhorar a receptibilidade dos visitantes e turistas no município pois foi uma conquista de reabertura atual, para a visitação dos trabalhos dos artistas da terra. Mas ainda precisa-se e divulgação de funcionamento, atividades que instiguem os comerciantes a ficar no mercado, por decorrência da baixa demanda, atrações para atrair os visitantes e entre outros.

O capital social se instaura no centro de artesanato, quando a crise invade o mercado, retirando os comerciantes da terra que nele trabalha, fechando um polo turístico por exiguidade da parte administrativa do município Itapissumense. Porém a parte administrativa revigora-se e se altera em decisões eleitorais e os artesão do município se juntaram para a reabertura do Mercado de Artesanato.

Zezo de Lima foi o precursor da reabertura do mercado e impulsionou os comerciantes a trazerem suas mercadorias para a venda, sendo comerciantes e produtores da terra, que trabalham com materiais do mar e fazem artesanato para lembranças com o nome da cidade.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a vasta epistemologia aqui contribuída peremptoriamente, conluo esse artigo com as considerações notórias sobre atração de massas para o município de Itapissuma na demanda da indústria turística. O que podemos destacar é o sentido de integralidade sistêmica dos fatores

aqui atribuídos a economia e turismo-visitação, que Itapissuma é uma área com um enorme acervo cultural, pesqueiro, culinário, e rica em belezas naturais que compõe parte do sistema turístico, onde suas unidades básicas como sendo cada fator turístico do município se conecta formando um sistema fechado em relações tanto mercantilistas, consumo e lazer.

As práticas observáveis nesse artigo sobre as demandas da indústria turística e as principais atividades que atraem totalitariamente turistas e visitantes para Itapissuma, são os valores culturais, gastronômicos e espaços cíclicos de atividades durante o decorrer da semana na centralidade de Itapissuma.

A partir do contexto de crise do capital humano, as atividades Itapissumense seguem uma linha de inovação nas práticas extrativistas, transformativas, no polo gastronômico e no centro da cultura popular, fazendo com que o capital se refaça dentro da perspectiva turística da cidade, alargando suas atividades que servem como atratores de massas para o consumo local.

Itapissuma ganha resistência com o turismo inovando na forma de receber os turistas e visitantes na cidade, colocando centros de atendimento, melhorando os polos em ato sincrônico com a cervejaria Itaipava que patrocinou o polo de gastronomia local, e as atividades da pesca, navegação no canal Santa Cruz, e Centros culturais são as principais formas de ascender o turismo do município fazendo com que Itapissuma seja bem movimentado em razão das atividades turísticas empregadas hodiernamente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Há uma pergunta crucial que se coloca como cerne primacial das questões turísticas de um lugar. Henrique Alves (2015), corrobora de modo geral na temática:

Quais são as opções para diversificarmos a nossa oferta para além do sol e praia? Como motivar os brasileiros a ficarem no país durante as férias ou motivá-los a fazerem viagens domésticas nos feriados? Como atacar os custos? São questões para quais as respostas passam necessariamente pelo trabalho em conjunto entre governo e iniciativa privada, dois atores interessados em tornar o turismo a mola propulsora da retomada do crescimento econômico do país.

Imbuindo essa afirmação geral para o local, sentimos que nesse viés, o turismo é efetivado em suas práticas em totalidade, quando se começa a pensar no capital social inicialmente advindos amigavelmente no laço entre o governo e a iniciativa privada, ou seja, o

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

investimento público com o privado, ambos erigindo um capital de arrefecimento para superar crises e criar possibilidades de alavancamento do turismo não importando sua tipologia.

Em linhas gerais, o turismo Itapissumense está em crescente desenvolvimento, abarcando possibilidades de unir o meio social, o físico e o cultural. Hodiernamente, os próprios municípios realizaram um papel que serve para mostrar na práxis educacional a importância do capital social. Em meio as caiçaras dos pescadores, área de constante trabalho, se viu a monotonia das cores das casas de pescaria, servindo como um ótimo cenário para desenvolver ações artísticas e trazer outro ambiente, tal qual pudesse servir como área de recepção dos visitantes visto que se localiza na centralidade turística de Itapissuma e também trazer mais vida e boas vibrações aos trabalhadores da terra.

Esse conceito perpassa a importância do capital social, visto que essa área foi reconstruída a partir de forças sociais, da ajuda e da cooperação para que a área fosse modificada em detrimento de algo. E é dessa maneira que o capital social se apresenta, em modificar ou construir espaços a partir de um postulado de ideias e um agrupamento de um capital compartilhado ou investimentos sincrônicos para a formação de um produto final materializado.

Concluo que, a demanda turística de Itapissuma está em sincronismo com as exigências da economia globalizada, onde o meio de movimentação dessa economia é gerar um turismo plural onde os turistas e visitantes de todas as idades se sintam integrados em todas as atividades que Itapissuma proporciona aos seus filhos de coração, aos turistas e visitantes, refazendo o capital social a partir da cooperatividade e da ajuda de seus idealizadores, oferecendo um turismo sólido possuindo suas unidades básicas integradas em prol do desenvolvimento de todo o sistema turístico local.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Henrique. **Turismo, a alternativa para a retomada do crescimento.** Correio Braziliense, 2015. Disponível em: < [http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-](http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/5663-artigo-turismo-vetor-econ%C3%B4mico.html)

[not%C3%ADcias/5663-artigo-turismo-vetor-econ%C3%B4mico.html](http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/5663-artigo-turismo-vetor-econ%C3%B4mico.html) Acesso em 01/09/19 às 12:34h>

CIDADES. IBGE. Disponível em:< <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/itapissuma/panorama>  
Acesso em: 08/05/18 às 10:45>

FEITOSA, Anderson. **O que é capital social e como definir seu valor?** Conube, USP, São Paulo, 2016.

**Histórico do Município.** IBGE. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?codmun=260775> Acesso em: 08/05/18 às 11:02>

LANIADO, Ruthy Nadia. **Troca e reciprocidade no campo da cultura política.** Bahia, 2001.

LUNDVALL, Bengt-Ake. **Políticas de Inovação na Economia do Aprendizado.** universidade de Aalborg, Suécia, 2000.

SALLES, Maria do Rosário Rolfsen; SALES, Gabriela Arantes Ferreira de. **O sistema da dádiva nas relações comunitárias e a constituição de alianças pelo trabalho tradicional.**

Cultur, ano 06 - nº 02 – São Paulo, 2012. Disponível em:

<[www.uesc.br/revistas/culturaeturismo](http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo) Acesso em: 04/06/19 às 18:32>

VIDAL, Marcelo de Oliveira. **O Surgimento da Indústria Turística no mundo: uma análise da origem da expansão do capital nacional no setor durante a segunda metade do século XIX e início do XX.** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.